

Educação e não só instrução

A educação é uma ação que constrói os homens, e “os homens”, disse Santo Agostinho, “são feitos de vontades”, e vontades de bem. Portanto, não é suficiente a instrução, que é o cultivo somente da inteligência, ainda que difundida, Scalabrini afirma, mesmo com um certo ressentimento contra esse “sistema da mumificação”, que é um dos bens dos tempos modernos.

A educação é uma ação que constrói os homens, e “os homens”, disse Santo Agostinho, “são feitos de vontades”, e vontades de bem. Portanto, não é suficiente a instrução, que é o cultivo somente da inteligência, ainda que difundida, Scalabrini afirma, mesmo com um certo ressentimento contra esse “sistema da mumificação”, que é um dos bens dos tempos modernos. Não lhe foge no final a atualidade daquela motivação sobre os perigos dessa ciência que é priva de consciência.

“Mas em que consiste a verdadeira educação? Talvez em aprender bem um mistér ou uma profissão qual-quer, ou a arte de se apresentar ao mundo com graça? Isto poderá ser a casca, ou o verniz, mas não é a educação.

E também não se quer confundir, como muitos fazem, a educação com a instrução, fazendo delas uma só e mesma coisa. A ins-trução se dirige ao intelecto, a educação se endereça à vontade. A instrução faz homens sábios, a educação forma os homens virtuosos. A primeira se preocupa com a ciência, a segunda visa à consciência. Aquela tem a razão como meio, esta tem a razão como fim. Portanto, a educação está acima da instrução e da ciência, como o bem domina o verdadeiro e a virtude supera em qualidade, o talento.

Educação religiosa

Mais do que silogismo inicial, que não se faz verdadeira educação (que é a educação moral) sem educação religiosa, aqui, vale a pena sublinhar estes quatro pensamentos: a demonstração da necessidade religiosa, derivada da sede de verdade e de bondade absoluta, que há no coração do homem; a dimensão do amor na atividade educativa (“penetrante olhar de amor”); a “alma naturalmente cristã” do homem, que é sujeito da educação; e, enfim, a política suicida de um Estado, como aquele italiano de então, que exclui o ensinamento religioso nas escolas.

Não há, de fato, educação sem moral, nem pode haver moral sem religião, do que se conclui que educação ou é religiosa ou não é educação. A educação, escreve um douto apologista moderno, é um desenvolvimento, uma expansão das necessidades mais legítimas do coração; descobrir com o penetrante olhar do amor no espírito da criança quanto há de mais puro, de mais nobre, de mais sublime e fazer com que todas essas tendências tenham uma expansão harmoniosa, um desenvolvimento fecundo, eis, ó diletísimos, a tarefa do educador.

Ora, a primeira necessidade, a necessidade mais legítima e mais intensa que há na alma humana, é a necessidade de Deus; a sua tendência mais nobre e mais delicada é a sua tendência a Deus, Verdade absoluta, Bondade imensa, Beleza infinita; o homem, dizia Tertuliano, é cristão por natureza. Todo educador que não respeita na criança essa inata necessidade, que não se aproxima dessa angélica tendência, que não favorece, conduzindo-a a este vôo sublime, falseia radicalmente a educação, fere mortalmente a moral do homem e trai as mais nobres aspirações. Então, quando o homem, não podendo saciar a sede que tem do Bem incriado, volta-se às criaturas ou recai sobre si mesmo. É, então, que o orgulho, o egoísmo, a idolatria, aliados as mais brutais paixões, irrompem, como uma negra enxurrada a inundar a terra. É aí que os caracteres decaem, as almas enfraquecem, os homens fortes se debilitam (...); ainda mais, aumentam os delitos e tanto os povos como as famílias, os indivíduos e as nações são obrigados a viver entre contínuas agitações e medos” (Pastoral 1880).

Scalabrini e a Escola Católica

Como vimos, Scalabrini tem nos seus escritos 7 discursos para a premiação de fim de ano na escola "São Vicente", mantida pelos Irmãos das Escolas Cristãs em Piacenza. Nos discursos de Scalabrini, cheios de citações dos clássicos da educação, há um pensamento constante, isto é, o envolvimento das famílias na educação concedida pela escola.

"Eu me sinto sempre muito comovido, toda vez que me é dado assistir uma dessas solenidades de distribuições dos prêmios, porque isso desperta as mais doces emoções (...). Bispo e Pastor, não posso e não devo nesta alegre ocasião deixar de dizer uma palavra de agradecimento a estes beneméritos religiosos. Eles acolhem nas suas escolas os vossos filhos com respeito, amor, ternura, com aquele cuidadoso pensamento que colocam nas coisas sagradas: gostaria de dizer que eles procuram exercitar as nobres funções de pai e de mãe com aquelas de mestres. Deles, os vossos filhos aprendem junto à ciência do homem, a ciência de Deus, excluída esta última, nem a cultura do indivíduo humano, nem a prosperidade da família, nem a vida da sociedade civil poderia existir (...).

Esta casa religiosa é, portanto, uma verdadeira bênção para a nossa cidade. Por isso, a instrução seja largamente difundida e, confesso com viva alegria, muito grave nos nossos tempos é a necessidade que seja iniciada salutarmente aos juvenzinhos. Não basta ensinar: é preciso ensinar bem; é necessário que se ensinem coisas verdadeiras, honestas e belas, deixando de lado as falsas e feias. Por não se observar desde o início tal princípio, que é tão claro, nós vemos que em tantas partes a instrução geme e faz gemer os cristãos e os cidadãos, porque a instrução sozinha não consegue melhorar substancialmente o homem sem o conhecimento de Deus e das eternas verdades da nossa augusta religião.

"Não esqueçam nunca: a escola para que atinja verdadeiramente o seu objetivo, deve estar em harmonia com os afetos da família; mas os ensinamentos da família, devem estar em harmonia com os ensinamentos que as crianças recebem da escola. Eduquem! Eduquem! As leis podem tudo, mas vocês, pais, vocês podem muito mais do que as leis: as leis punem o mal, a educação o previne; as leis o proíbem, a educação o erradica; as leis cortam, a educação planta; as leis regulam os atos externos, a educação regula o coração e prepara os hábitos".

"Os perigos, hoje especialmente, são muitos e a obra da boa educação é muitas vezes sujeita a duras provas, a mutações dolorosas; mas, diz muito bem o Locordaire, aquele caráter divino que vocês esculpirem sobre a fronte das vossas crianças, a mão do vício não poderá apagá-lo nunca mais... Os vossos filhos, ainda que se desviarem, descreverão um círculo que os conduzirá cedo ou tarde, lá, de onde se afastaram".

P. Stelio Fongaro, c.s.

(Livre Tradução do artigo do Jornal "Il Nuovo Giornale"- , página 3 de 18 de fevereiro de 2005)